



SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS (SESA): MEMÓRIA, LETRAMENTO E CONTRIBUIÇÕES

Thullio Santos Vieira
 Universidade Estadual da Paraíba
 thullios.vieira@gmail.com

Eliete Correia dos Santos
 Universidade Estadual da Paraíba
 professoraeliete@hotmail.com

Jacqueline Echeverría Barrancos
 Universidade Estadual da Paraíba
 unijacqueline@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar a memória do projeto interdisciplinar denominado Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA). Tal iniciativa justifica-se pela importância que o projeto SESA desenvolve no eixo do curso Arquivologia do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A metodologia adotada para este trabalho partiu de um estudo indutivo com viés bibliográfico e documental – necessário para o resgate da memória. Os resultados da pesquisa relatam as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão que foram realizadas no âmbito do SESA e seus respectivos resultados bibliográficos, na qual teve seu impacto de contribuição para o desenvolvimento do letramento nas disciplinas pertinentes de Oficinas de Textos I e II, bem como o potencial adquirido por parte dos estudantes em relação à produção diversos gêneros científicos no âmbito da ciência da Arquivologia.

Palavras-chave: SESA. Curso de Arquivologia da UEPB. Memória. Letramento.

1 INTRODUÇÃO

No ensino superior, é imprescindível o saber e o fazer dos gêneros acadêmicos para o desenvolvimento de produções escritas, tais como resumo, resenha, artigo e/ou ensaio. Porém, existe de fato uma grande deficiência não só escrita, mas também na oralidade de tais gêneros na universidade.

De acordo com Santos (2014), no ensino superior, a produção e a sistematização do conhecimento são mais complexos do que nos níveis da escola básica, porque exigem da

produção de textos uma formalidade e rigor da língua culta do que nos gêneros desenvolvidos no nível de educação do ensino fundamental e médio.

Nesse contexto, essa problemática vem sendo discutida em eventos e é pauta de reunião de curso nas universidades como uma manifestação de preocupação em relação à competência linguística dos alunos na modalidade escrita.

Ao longo dos anos, essa deficiência oral e escrita, já foi percebida a partir de 2007 nas aulas de Oficina de Textos I e II, no curso de Arquivologia do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O processo de atividades acadêmicas nas determinadas disciplinas, apresentava a dificuldade dos alunos relacionada à produção de gêneros acadêmicos.

Na concepção de contribuir com o desenvolvimento do processo de aprendizagem de gêneros acadêmicos: oral e escrito em determinado curso, nasce o projeto interdisciplinar intitulado de Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA).

O Projeto (SESA) conta com sete edições realizadas no âmbito do curso de Arquivologia da (UEPB) e apresenta-se como um projeto interdisciplinar no qual contribuí para os saberes arquivísticos. Consequentemente, a partir do ano de 2007, o (SESA) preocupou-se em desempenhar atividades que ampliassem o letramento informacional e digital do corpo discente da UEPB. Várias foram as conferências, palestras, minicursos e oficinas que o (SESA) realizou em cooperação acadêmica com instituições portuguesas e brasileiras. O ensino, a pesquisa científica e a extensão desenvolveram projetos e atividades que os estudantes de Arquivologia da (UEPB) participaram, as quais contribuíram para uma melhor formação acadêmica e científica.

Consequentemente, nessa construção de um projeto interdisciplinar, focado na ciência da Arquivologia, torna-se necessário realizar uma pesquisa sobre a memória do projeto SESA, a partir de uma proposta narrativa cronológica, visando denotar a sua relevância e contribuição para o curso de Arquivologia da UEPB.

Partindo dessa premissa, o problema do trabalho está voltado para saber: Quais as contribuições da memória do Seminário de Saberes Arquivísticos que tem impactado o curso de Arquivologia da UEPB?

Nessa apresentação da narrativa da memória e histórica do evento, os avanços indicam que se chega a um crescimento da produção científica por meio de comunicações orais, impressão de livros e artigos científicos.

No Brasil, a produção científica está ligada às universidades e aos centros de pesquisa, que reconhecem a importância da realização de pesquisas apresentadas em eventos ou publicadas em periódicos científicos, ou seja, é por meio delas que se consolida o saber.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a memória das edições do Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA) e seu impacto de contribuição para o curso de Arquivologia da UEPB. Como forma de executar essa estratégia, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Levantar o número das edições do SESA; verificar as modalidades de atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e relacionar os temas de impacto no SESA.

2 A ORIGEM DO PROJETO SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS (SESA)

Nas aulas de Oficina de Textos I e II do curso de bacharelado em Arquivologia do Campus V em João Pessoa-PB, da UEPB, nasceu o projeto piloto interdisciplinar intitulado Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA). As disciplinas de Oficina de Texto I e II são respectivamente aplicadas durante o primeiro (1º) e o segundo (2º) período do curso de Arquivologia da UEPB no Campus V. Diante da aplicação do gênero seminário acadêmico, era nítido que além das dificuldades temáticas, composicionais e linguísticas, grande parte dos alunos apresentava medo e também receio ao escrever textos e/ou falar em público. Vários relatos mostravam para a determinada problemática da ausência de gêneros – orais e de produção efetiva de textos escritos – na educação de linha básica e também da reação que os alunos demonstravam ao se depararem com gêneros orais e escritos na graduação.

Diante de tais relatos, percebeu-se uma necessidade de um projeto interdisciplinar, no qual pudesse assistir os discentes do curso de Arquivologia da UEPB, nas suas deficiências de produção textual – em modalidade oral e/ou escrita –, um projeto que pudesse de fato submeter o estudo mais profundo de vários gêneros, em especial o da vivência acadêmica.

De acordo com Santos (2013) Estabeleceu-se o intuito de preparar os alunos nos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e também os trabalhos acadêmicos, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Oficina de Texto II, ambas ministradas no segundo período do curso de Arquivologia da UEPB.

Santos (2013) ainda salienta que, entre 2007 e 2010, esse projeto piloto interdisciplinar, doravante Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA), buscou inserir os estudantes no universo acadêmico e incentivá-los a participar da iniciação científica na área da arquivologia.

Nesse contexto, a proposta foi levada a tese de doutorado de Santos e culminou com o desenvolvimento de edições posteriores do SESA na UEPB a partir de 2014. O projeto ganhou um forma multi(disciplinar) onde áreas afins da Arquivologia eram abordadas em suas edições, através de palestras, minicursos, oficinas, conferências, entre outras atividades da qual o SESA apresentava. A preocupação pelo desenvolvimento do letramento informacional e digital entrou no enredo, em que os alunos desenvolviam atividades ligadas à organização das edições do SESA, começaram a desempenhar. A participação efetiva do corpo discente do primeiro e segundo período foi um fator vital para o desenvolvimento das edições do projeto. É importante salientar que esses mesmo estudantes também desenvolviam trabalhos escritos, tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros.

O SESA era de abrangência regional, onde todas as edições dos eventos foram realizadas na UEPB em João Pessoa/PB, sempre com a participação de professores e profissionais da área de Arquivologia e afins.

3 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO RELACIONADAS AO SESA

As atividades inerentes ao ensino, pesquisa e a extensão do Projeto SESA são mensuradas pela própria grade curricular do curso de Arquivologia da UEPB e pelos próprios projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela coordenadora geral do SESA, a professora Eliete Correia dos Santos. Tais atividades com participação de estudantes, professores e demais pesquisadores, resultam em artigos científicos, livros e atividades de extensão e ensino. As atividades relacionadas ao SESA começam na sala de aula com o ensino das disciplinas de Oficina de Texto I e II, na qual são fatores primordiais para análise do desenvolvimento da oralidade e da escrita dos discentes. Tal como a pesquisa em projetos de Iniciação Científica (PIBIC) e que resultam em artigos científicos.

- Ensino

Oficina de Textos I e II fazem parte da matriz curricular do curso de Arquivologia da UEPB, e são disciplinas efetivas do curso. Assim como as atividades de Monitoria, as quais são

realizadas pelos discentes do curso, sob supervisão do professor. O ensino de gêneros acadêmicos faz parte da ementa de ambas as disciplinas.

- Pesquisa

Os estudos científicos relacionados ao Projeto SESA são desenvolvidos há 10 anos pela professora Eliete Correia Santos. Desde 2007 foram e/ou são desenvolvidos quatro projetos de pesquisa e de iniciação científica (PIBIC) relacionando a Arquivologia à Linguagem no que diz respeito ao SESA. Uma das pretensões do desenvolvimento de tais pesquisas é inserir os discentes do curso de Arquivologia da UEPB no meio científico, no qual está diretamente interligado como um dos pressupostos do SESA. Ou seja, as pesquisas de iniciação científica se relacionam como um fator eficaz para o desenvolvimento dos objetivos e metas do SESA. Tais pesquisas se relacionam com os gêneros acadêmicos e sua aprendizagem, linguagem, memória, letramento, perspectivas em Arquivologia, a compreensão da interdisciplinaridade da Arquivologia e os estudos linguísticos como um instrumento para o fazer arquivístico.

Quadro 1 – Projetos de Iniciação Científica Desenvolvidos através do SESA

Início	Título do PROJETO DE PESQUISA E PIBIC	Breve Descrição
2007	Seminário de Saberes Arquivísticos: SESA	Através da implantação do projeto piloto SESA, buscou-se um aprofundamento através desse estudo científico a respeito dos gêneros acadêmicos no ensino superior.
2014	Gêneros Acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA	Projeto com o objetivo de analisar a aplicabilidade de uma proposta teórico-metodológica de ensino de gêneros acadêmicos à luz dos preceitos de Bakhtin.
2014	Linguagem, Arquivologia e Memória: investigando as fronteiras do Projeto SESA	Aborda a temática de multi(letramento) necessário para formação dos discentes de Arquivologia e/ou Ciência da Informação.
2016	Arquivologia e Linguística: reflexões interdisciplinares e discursivas	Analisa a os estudos linguísticos na interface com Arquivologia e como se dá esse processo em um cenário para avaliar a representação e recuperação da informação, através da investigação da análise documentária.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

- Extensão

No que diz respeito à extensão, o SESA abarca sete edições do Seminário de Saberes Arquivísticos e quatro projetos de extensão realizados no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, resultando também em oficinas, minicursos, palestras, conferências, livros e a participação do corpo discente e docente em outras atividades e eventos científicos afins. Tais trabalhos de extensão nas edições do SESA tiveram a cooperação acadêmica de instituições e professores de universidades portuguesas, como a Universidade Porto (UP), Universidade de Coimbra (UC), Universidade de Aveiro (UA) e o Instituto Politécnico do Porto (IPP). Universidades brasileiras como Universidade Federal da Paraíba (UEPB) também participaram desse apoio de cooperação acadêmica nas edições do SESA. O seminário de saberes arquivísticos ocorre a cada final de semestre do curso de Arquivologia da UEPB; no entanto, a partir desta 8ª edição, será de dois em dois anos.

A participação dos alunos do primeiro e do segundo período é fundamental, pois de acordo com Santos (2013), o Seminário tem o objetivo de assistir e minimizar as deficiências de produção textual quer na modalidade oral, quer na escrita.

Os projetos de extensão do SESA são projetos que vislumbram temáticas como o letramento digital, gêneros acadêmicos, a informação musical e a tecnologia atrelada ao conhecimento científico. Desde 2014 quatro projetos de extensão são orientados pela professora Eliete Correia dos Santos diante da proposta do desenvolvimento do SESA, dentro do âmbito da UEPB. Os alunos de Arquivologia desde o segundo período participam dessas atividades de extensão. E através delas, estudos, artigos e livros são publicados como um fator interligado ao resultado científico do SESA em suas respectivas atividades de extensão.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) também fazem parte do enredo do SESA nas quais as atividades de extensão do SESA ganham a dimensão virtual através do letramento digital. Plataformas como o Blog, redes sociais e um sítio eletrônico do SESA, contribuem para que a informação virtual do SESA seja disseminada para interessados em participar dos eventos. O letramento digital se enquadra como um dos pressupostos do SESA, por isso são desenvolvidas ações para que os discentes trabalhem com ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das atividades do SESA.

Quadro 2 – Edições do Projeto SESA

Edição	Seminário de Saberes Arquivísticos	Ano
I	Seminário de Saberes Arquivísticos	2008
II	Seminário de Saberes Arquivísticos: relato de um projeto interdisciplinar realizado nas turmas do P2	2009
III	Seminário de Saberes Arquivísticos	2010
IV	Seminário de Saberes Arquivísticos: vivências de linguagens e práticas sociais na universidade	2014
V	Seminário de Saberes Arquivísticos: arquivos escolares em pauta	2014
VI	Seminário de Saberes Arquivísticos: linguagem, memória e tecnologia	2015
VII	Seminário de Saberes Arquivísticos: diálogos interdisciplinares em arquivologia	2016

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Quadro 3 – Atividades de Extensão do SESA de 2014 até 2016

Ano	Minicursos	Oficinas	Palestras
2014	Curso de Oratória	Aprendendo a fazer o currículo Lattes; Dinamização e práticas de edição de vídeos no âmbito acadêmico	A escrita monográfica sem mistério; A metamorfose das informações ao conhecimento estratégico; Arquivo da orquestra sinfônica da Paraíba: patrimônio musical dos paraibanos; Arquivos escolares: desafios e contribuições para a área; Arquivos musicais nas trilhas da cultura nordestina: uma área a ser explorada; Como escrever resumo, resenha e artigo científico; Des(informação), mídia e preconceito nas eleições de 2014; Linguagem e arquivologia: possibilidades para o tratamento musical; Representação da Informação em ambientes digitais; Representação da informação entre as expressões linguísticas; Resolução de questões de português e arquivologia para concursos.
2015		Prezi como ferramenta didático-informacional no contexto acadêmico.	A acessibilidade no contexto dos arquivos; A ciência como vocação e o obstáculo epistemológico em Max Weber e Gaston Bachelard; A linguagem na Arquivologia Representação descritiva da informação através de padrões de metadados; Learning Analytics como apoio ao portfólio eletrônico educacional; Análise de softwares livres para gestão e repositório documento digital; Problemáticas da gestão do e-mail organizacional; Refletindo sobre memória em Arquivologia: a memória em arquivos digitais; Semântica e arquivologia; Serviços arquivísticos nas instituições locais: desafios e perspectivas;
2016	Curso básico	Discussões	Arquivos da ditadura: silenciamentos e esquecimentos;

de conservação preventiva em documentos bibliográficos; Ferramenta de gestão do tempo para aumentar a produtividade no setor arquivístico.	entre arquivologia e acessibilidade: abordagens teóricas e aplicações práticas em arquivos; Pesquisa científica e normalização documentária.	Diálogos intrínsecos: ciência da informação e arquivologia; Publicação de trabalhos acadêmicos em arquivologia; Saberes e fazeres em arquivologia.
---	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Quadro 4 – Projetos de Extensão interligados ao SESA

Início	Título	Breve Descrição
2014	Linguagem, Arquivologia e Tecnologia: o letramento digital do projeto SESA	Tem como objetivo ampliar o conhecimento digital dos alunos para usar a Web 2.0 para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2014	Uma Proposta Dialógica de Ensino de Gêneros Acadêmicos: nas fronteiras do projeto SESA	Tem como objetivo aplicar uma proposta teórico-metodológica dos gêneros acadêmicos à luz dos preceitos de Bakhtin e do Círculo.
2014	Linguagem e Arquivologia: possibilidades para o tratamento da informação musical	Tem como objetivo possibilitar ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade.
2015	Linguagem, Arquivologia e Tecnologia: o software estrela de davi no projeto SESA	Aborda sobre a temática do multi(letramentos) necessários para a formação dos discentes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

Quadro 5 – O Letramento Digital do SESA de 2014 até 2017

Blog Gêneros Acadêmicos no Ensino Superior	www.generosnoensinosuperior.blogspot.com.br/
Auxiliando em Oficina de Texto II	www.facebook.com/groups/765760016790608/
VII SESA e I Simpósio do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade	www.projetoarquisesa.wixsite.com/gpasesa/apresentacao
VIII SESA	www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/viii/sesa/about/registration

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

4 BIBLIOGRAFIA DO SESA

Ao longo de 10 anos, o Seminário de Saberes Arquivísticos desenvolveu também os seus resultados bibliográficos, no qual incluem três livros (contando com 2017) organizados por professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Também uma tese de doutorado defendida em 2013 pela professora Eliete Correia dos Santos no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba, no processo de elaboração dessa tese a professora Eliete Correia dos Santos passou o período sanduíche na Universidade do Porto em Portugal, onde foi aprimorada a sua respectiva pesquisa sobre o SESA.

Quadro 6 – Bibliografia do SESA

Título dos livros	Ano
Arquivologia: história, tipologia e práticas profissionais	2017
Dez Anos de Seminário de Saberes Arquivísticos – SESA: memória e contribuições para arquivologia	2017
Pesquisa em Arquivologia: fronteiras e perspectivas epistemológicas	2017
Seminário de Saberes Arquivísticos – SESA Intercâmbio	2017
Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA): interfaces do aprendizado na universidade	2017
O Gênero Acadêmico: estudos e perspectivas de ensino	2014
Seminário de Saberes Arquivísticos: reflexões e diálogos para formação do arquivista	2013
Seminário de Saberes Arquivísticos: práticas de leitura e escrita na universidade	2013
Uma Proposta Dialógica de Ensino de Gêneros Acadêmicos: nas fronteiras do projeto SESA	2013

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017

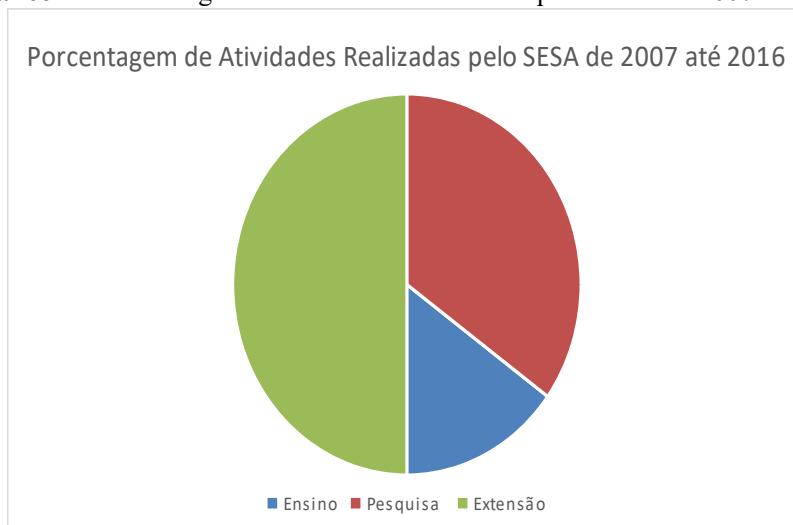
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela compreensão das informações relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, respectivamente, percebe-se a relevância atribuída ao desenvolvimento do projeto SESA no curso de Arquivologia da UEPB. É nítido que a participação dos estudantes de

Arquivologia é de fato notória para o próprio desenvolvimento do SESA, fortalecendo a cooperação acadêmica do projeto.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão fortalecem a ciência arquivística, do ponto de vista que aborda a interdisciplinaridade da arquivologia num ambiente acadêmico e científico, contribuindo ainda para uma formação aprimorada do corpo discente.

Gráfico 1 – Porcentagem de Atividades Realizadas pelo SESA de 2007 até 2016



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

O processo de levantamento de dados e informações sobre os fatos do Seminário de Saberes Arquivísticos em um contexto histórico implica dizer que a memória do SESA esta sendo resgatada. E com a memória vem o relato da importância do SESA para o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como também para estudantes, pesquisadores, professores e demais profissionais que participaram de tal projeto.

Le Goff (apud MERLO; KONRAD, 2015) defende que a história é uma forma científica que assume a memória, pois há uma seleção de fatos ou elementos que se tornarão memória, num contexto de um determinado grupo. Ou seja, seleção de fatos e/ou elementos de cunho simbólico para um determinado grupo de pessoas, constituem a chamada memória.

As atividades na qual foram desenvolvidas pelo SESA até 2016 (como já relatadas) contribuíram para o desenvolvimento acadêmico dos discentes do curso de Arquivologia da UEPB. Os alunos do primeiro e segundo período desenvolveram trabalhos escritos e com apresentações orais no SESA e também na sala de aula. Arelado a isto, vem a pesquisa e a

extensão, na qual ambas beneficiam a formação científica (desenvolvendo a cientificidade) e cidadã, respectivamente.

Dado o exposto, pode-se dizer que tanto a chamada literacia informacional como o letramento dos discentes do curso de Arquivologia da UEPB são desenvolvidos como pressupostos do SESA.

Silva (2010) enuncia que a chamada *information literacy* é entendida como “a habilidade acessar, avaliar e usar a informação adequada e criativamente na resolução de problemas”. Tal como Lyman (apud SILVA, 2010) considera literacia informacional como a habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo. Ou seja, pode-se entender literacia informacional como a capacidade de manusear a informação de maneira adequada e crítica, gerando novos conhecimentos e indagações. Nesse contexto, tanto a literacia, como o letramento podem ser entendidos como fatores similares. Assim como Houaiss (apud SANTOS, 2013) formula que “o letramento é o conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito. No contexto digital pode-se chamar de letramento digital”.

Nesse contexto, é inegável que as conferências, palestras, minicursos e oficinas contribuíram para o letramento informacional e digital dos alunos do curso de Arquivologia da UEPB, tal como para a literacia informacional dos mesmos. É importante salientar que esse processo não se dá apenas na teoria através de palestras e minicursos, mas também na prática. Por exemplo, ao participarem como monitores do SESA os alunos carregam a responsabilidade de desempenhar atividades utilizando ferramentas digitais, tais como a elaboração de formulários online, a produção de certificados digitais, criação de sítios eletrônicos e redes sociais, marketing virtual, entre outras atividades. Ou seja, ambas as atividades práticas como estas contribuem para o letramento digital desses alunos, pois como já dito, está inerente aos pressupostos do projeto.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA) desenvolveu desde 2007 atividades de ensino, pesquisa e extensão relevantes para o curso de Arquivologia UEPB e afins. Diante disso, sua importância para o letramento, formação acadêmica e científica do corpo discente do curso é autêntica e verídica.

Nesse sentido, o presente estudo buscou consolidar as principais atividades desenvolvidas pelo (SESA). Assim como sua determinada importância, pois de fato é nítido que o resgate da memória do (SESA) é de um viés importantíssimo, tanto para os organizadores, como para o curso de Arquivologia da UEPB.

SEMINAR OF ARCHIVAL KNOWLEDGE (SESA): MEMORY, LITERACY AND CONTRIBUTIONS

ABSTRACT

The present article has its main idea to rescue the memory of the interdisciplinary project called Seminar of Archival Knowledge (SESA, in portuguese). This initiative is justified by the importance that the SESA project develops in the axis of the course Archivalogy, from State University of Paraíba (UEPB - Campus V) and related. The methodology adopted for this work was based on an inductive study with a bibliographic and documentary bias - necessary for memory retrieval. The results of the research reports the main activities of teaching, research and extension that were carried out within SESA and its respective bibliographic results, which it had its contribution to the development of literacy in the relevant disciplines, such as Texts Workshops I and II, as well as the potential acquired by the students from the production of various scientific genres within the scope of the archival science.

Keywords: SESA. Archivalogy Course from UEPB. Memory. Literacy.

REFERENCIAS

MERLO, FRANCIELE; KONRAD, GLAUCIA VIEIRA RAMOS. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação** (UEL. Online), v. 20, p. 26-42, 2015.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do projeto SESA**. 2013. 418f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2013.

SANTOS, E. C. **Gêneros Acadêmicos**. Disponível em: <<http://generosensinosuperiro.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 de maio. 2017.

SILVA, Armando Malheiro. Literacia Informacional e o Processo Formativo Desafios aos Profissionais da Informação. In: **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**. 2010. Disponível em <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/224>> Acesso em 3 jan 2017.